



Eduardismo, “saída” do lulismo e comoção eleitoral – O que motivou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara para o governo de Pernambuco?

Eduardismo, "output" of Lulism and electoral commotion - What motivated the electoral success of Paul Câmara for the government of Pernambuco?

Adriano Oliveira

Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco.

Professor Adjunto do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos de Política Eleitoral da UFPE.

Membro do Grupo de Pesquisa Comunicación Política y Comportamiento Electoral (Laticom)

E-mail: adrianopolitica@uol.com.br

Gabriela Fidélis – Graduada em Ciência Política (UFPE). Analista de Pesquisa do Instituto de Pesquisa Mauricio de Nassau (IPMN).

Mariana Barros – Graduanda em Ciência Política (UFPE). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFPE. Estagiária na área de análise de pesquisa do IPMN.

Eduardismo, “saída” do lulismo e comoção eleitoral – O que motivou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara para o governo de Pernambuco?

Resumo

O que motivou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara na eleição para o governo de Pernambuco? A eleição de 2014 para o governo de Pernambuco caracterizou-se pelo ineditismo em razão da morte do governador de Pernambuco e então presidenciável Eduardo Campos durante o processo eleitoral. Eduardismo e lulismo, neodeterminantes do voto, estavam presentes nas recentes eleições em Pernambuco. Tais fenômenos representam a capacidade de Eduardo Campos e Luís Inácio Lula da Silva de influenciarem a escolha dos eleitores. A morte de Eduardo Campos possibilitou a comoção eleitoral, a qual reforçou a força do eduardismo e possibilitou o enfraquecimento do lulismo entre eleitores – mecanismos. Por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas em Pernambuco, este artigo responde ao problema proposto comprovando os mecanismos sugeridos. Diante do ineditismo da eleição de 2014, este artigo caracteriza-se por ser um estudo de caso.

Palavras-chave: Neodeterminantes do voto. Eduardismo. Lulismo. Comoção eleitoral. Influência.

Abstract

What motivated the electoral success of Paulo Câmara in the election for the government of Pernambuco? The election for the government of Pernambuco in 2014 was unprecedented because of the death of former governor of Pernambuco and then presidential candidate Eduardo Campos, which occurred during the election process. Eduardismo and Lulismo, neodeterminantes the vote, were present in the recent elections in Pernambuco. These phenomena represent the capacity to Eduardo Campos and Luis Inacio Lula da Silva to influence the choice of the voters. The death of Eduardo Campos made possible the election commotion, which reinforced the strength of eduardismo and allowed the weakening of Lulismo among voters - mechanisms. Through qualitative and quantitative research in Pernambuco, this article answers to the problem proposed proving the suggested mechanisms. Before the 2014 election of originality, this article is characterized as a case study.

Keywords: Neodeterminantes vote. Eduardismo. Lulismo. Electoral commotion. Influence.

GT 6 – Cultura Política, comportamento e opinião pública.

Introdução

A última eleição para o governo de Pernambuco foi atípica em razão da morte do governador e então presidenciável Eduardo Campos (PSB). Em abril de 2014,

afastou-se do governo de Pernambuco e optou por disputar a eleição presidencial. Tal ato foi acompanhado pela escolha de Paulo Câmara (PSB) como candidato ao governo de Pernambuco.

No decorrer da trajetória eleitoral, Eduardo Campos morreu em razão de acidente aéreo em 13 de agosto de 2014. Antes da sua morte, pesquisas revelavam que o principal adversário de Paulo Câmara, o senador Armando Monteiro (PTB), possuía ampla vantagem sobre o candidato do PSB. Porém, após a morte do presidenciável do PSB, o quadro eleitoral de Pernambuco mudou. Paulo Câmara conquistou eleitores de modo rápido e contínuo, e venceu a eleição com larga vantagem sobre seu principal adversário.¹

Em 2012, na eleição para prefeito do Recife, o então governador Eduardo Campos apoiou Geraldo Júlio (PSB), que venceu a eleição contra o PT. A vitória de Geraldo mostrou a força de Eduardo Campos em influenciar a escolha dos eleitores. Tal poder de influência foi qualificado como “eduardismo” (OLIVEIRA, GADELHA; COSTA, 2014).

Nas eleições estaduais de 2006 e 2010, Eduardo Campos (PSB) obteve o apoio do presidente Lula (PT). Em ambas as eleições, Eduardo conquistou expressivas vitórias sobre seus adversários.² Na eleição presidencial de 2006, Lula obteve 78,48% dos votos válidos no primeiro turno em Pernambuco. Na disputa presidencial de 2010, Dilma Rousseff (PT) conquistou em Pernambuco, no primeiro turno, 61% dos votos válidos.

Em razão do desempenho eleitoral de Lula em todo o Brasil e dos seus aliados em Pernambuco, surgiu o termo “lulismo”. Segundo Oliveira (2011), esse termo provém dos indicadores admiração, confiança e aprovação da administração. O lulismo tem a capacidade de incentivar as escolhas dos eleitores por dado competidor (OLIVEIRA, 2011) e não se observa apenas entre os eleitores pernambucanos, mas também entre os sufragistas brasileiros (OLIVEIRA, 2011; SINGER, 2009).

Os fatos relatados incentivam a construção do problema principal deste artigo: o que motivou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara na eleição para o governo de Pernambuco? Em virtude desse problema, surgem as seguintes hipóteses: 1) O eduardismo condicionou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara. 2) A “comoção eleitoral”

¹ Paulo Câmara (PSB) venceu a eleição no primeiro turno com 68,08% dos votos válidos. Seu principal adversário, Armando Monteiro (PTB), teve 31,07% dos votos válidos.

² Em 2006, Eduardo Campos obteve, no segundo turno, 65,36% dos votos válidos, concorrendo com Mendonça Filho, e em 2010, 82,84%, no primeiro turno, contra Jarbas Vasconcelos.

surgida após a morte inesperada e trágica de Eduardo Campos possibilitou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara. 3) A ausência do confronto entre lulismo e eduardismo permitiu a vitória de Paulo Câmara.³

Eduardismo (ED), comoção eleitoral (CE) e lulismo (LU) são variáveis independentes que possibilitam o encontro da resposta para o problema principal deste artigo – o sucesso eleitoral de Paulo Câmara (PC, variável dependente). Entretanto, as variáveis ED e CE podem ser concorrentes ou complementares. Caso elas sejam concorrentes, a predominância de uma sobre os eleitores enfraquece a outra, e se forem complementares, ambas contribuem para explicar o sucesso eleitoral de Paulo Câmara (PC).

Por outro lado, existem outras possibilidades. A variável ED condicionou a origem da CE. Desse modo, se ED não existisse, CE não surgiria. Diante disso, é possível que, como já dito, ED e CE sejam complementares ou concorrentes. Entretanto, é possível, também, que, independentemente de ED, surgisse CE.

Oliveira (2011) mostra que o lulismo (LU) estava presente em Pernambuco e pode ter contribuído para os sucessos eleitorais de Eduardo Campos na disputa pelo governo de Pernambuco. Eduardo Campos e Lula disputaram as eleições de 2006 e 2010 como aliados.

Na eleição de 2014, o ex-presidente Lula apoiava Armando Monteiro para governador de Pernambuco, e Eduardo Campos apoiava Paulo Câmara. Eduardo Campos era candidato a presidente contra Dilma Rousseff, apoiada por Lula. Portanto, era factível considerar que em algum instante na trajetória eleitoral o eduardismo e o lulismo entrassem em confronto na eleição de 2014 em Pernambuco.

Os raciocínios apresentados sugerem os seguintes mecanismos na dinâmica eleitoral na eleição de 2014: 1) Mecanismos 1: ED (variável independente) possibilitou a vitória de PC – (variável dependente); 2) Mecanismos 2: CE possibilitou a vitória de PC; 3) Mecanismos 3: ED e CE (variáveis independentes) possibilitaram o sucesso eleitoral de PC; 4) Mecanismos 4: ED condicionou a origem de CE. As duas permitiram a vitória de PC; 5) Mecanismos 5: CE surgiu, independentemente de ED, e influenciou o sucesso eleitoral de PC; 6) Mecanismo 6: a morte de Eduardo Campos impossibilitou

³ Consideramos eduardismo e lulismo como neodeterminantes do voto (OLIVEIRA, 2001; OLIVEIRA, GADELHA; COSTA, 2014)

o confronto entre eduardismo e lulismo. Com isso, o eduardismo (ED) reinou no ambiente eleitoral e possibilitou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara (PC).

Neste artigo, utiliza-se a explicação por mecanismos para explicar o sucesso eleitoral de Paulo Câmara. A explicação por mecanismos consiste em revelar as peças que dão vida ou estruturam determinado fenômeno.⁴ Nesse tipo de explicação é possível identificar as causas do fenômeno.⁵ A explicação deste pode envolver diversos mecanismos, os quais são observados em variados instantes. Na explicação por mecanismos, diversas causas podem possibilitar a origem e o fortalecimento do fenômeno (ELSTER, 2006; HEDSTRÖM; YLIKOSKI, 2010).

Este artigo é um estudo de caso da eleição para o governo de Pernambuco em 2014. Portanto, abordaremos apenas um único caso em um dado período. Não é pertinente comparar a eleição de 2014 para o governo de Pernambuco com outras eleições em razão de uma particularidade, ou seja, nessa eleição, houve a morte trágica do governador que renunciara ao cargo para concorrer à Presidência da República, e apoiava um candidato ao governo desse estado.

A explicação por mecanismos requer robusta evidência empírica (HEDSTRÖM; YLIKOSKI, 2010). Em razão disso, optamos pelo estudo de caso, pois este possibilita o mergulho profundo do pesquisador no contexto social. Por meio dele, os mecanismos causais e a sequência de eventos presentes na trajetória eleitoral percorrida por eleitores e candidatos são identificáveis e explicados.⁶ Por consequência, surgem explicações teóricas e conceitos (BORGES, 2007; FIGUEIREDO FILHO, 2013; GUSMÃO, 2012; PERISSINOTTO, 2013; VEYNE, 2008).

Dados de pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas entre os eleitores pernambucanos são utilizados por este artigo para responder ao problema proposto. As pesquisas foram feitas pelo Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN) e a Cenário Inteligência.⁷ Várias foram as pesquisas realizadas na trajetória eleitoral 2014 em todo o estado de Pernambuco.⁸ Tais pesquisas revelam a opinião dos eleitores sobre

⁴ Eduardismo, lulismo e comoção eleitoral são as peças ou causas que são utilizadas para responder ao problema deste artigo.

⁵ Causas e peças podem vir a ser sinônimos quando da explicação do fenômeno. Neste artigo, eduardismo, “saída” do lulismo e comoção eleitoral são peças e causas que contribuem para explicar o sucesso eleitoral de Paulo Câmara.

⁶ A explicação por mecanismos requer robusta evidência empírica (HEDSTRÖM; YLIKOSKI, 2010).

⁷ Agradecemos à Cenário Inteligência e ao IPMN disponibilizar as pesquisas para a elaboração deste artigo.

⁸ As pesquisas qualitativas quantitativas foram realizadas no estado de Pernambuco. As pesquisas qualitativas foram realizadas através da metodologia Focus Groups, ou seja, grupos focais em oito cidades de Pernambuco. Em cada cidade, quatro grupos foram montados. Ressalta-se que os autores

diversos aspectos conjunturais, dentre os quais: avaliação da administração, nível de conhecimento dos candidatos, impacto eleitoral da morte repentina de Eduardo Campos, desejo de mudança dos sufragistas e sentimentos dos eleitores.⁹

O institucionalismo histórico é o referencial teórico deste artigo. Desse modo, tem-se a seguinte premissa básica: os eleitores estão a percorrer a trajetória eleitoral, e nesse percurso eles recebem influências diversas, dentre as quais, de eventos ocorridos e de atores. A tomada de decisão dos eleitores também recebe essas influências (OLIVEIRA, 2014; TAIPA; GOMES, 2008).

Este artigo divide-se em três partes. Inicialmente, apresentamos e analisamos, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas, a opinião do eleitor sobre os atores e eventos antes da morte de Eduardo Campos. Em seguida, fazemos o mesmo, porém, em uma nova conjuntura, ou seja, após a morte de Eduardo Campos. A última parte do artigo responde ao problema proposto e apresenta a veracidade ou não das hipóteses apresentadas.

O eduardismo e o lulismo

O termo eduardismo surgiu em 2012. Nesse ano, o governador Eduardo Campos optou por lançar Geraldo Júlio (PSB) candidato a prefeito do Recife. Geraldo iniciou a campanha em 4.º lugar, mas no transcurso da trajetória eleitoral, teve rápida ascensão e venceu a eleição no 1.º turno. Eduardo Campos participou ativamente da campanha do seu escolhido (OLIVEIRA, GADELHA; COSTA, 2014).

O sucesso eleitoral de Geraldo Júlio possibilitou a origem do termo eduardismo. Desse modo, o termo significa a capacidade do governador Eduardo Campos em influenciar a escolha dos eleitores. O eduardismo é composto por indicadores qualitativos e quantitativos (OLIVEIRA, GADELHA; COSTA, 2014).

O indicador qualitativo advém de pesquisas qualitativas realizadas na cidade do Recife que revelaram que os eleitores consideravam Eduardo Campos um governador

deste artigo tiveram a oportunidade de participar como mediadores dos grupos. As pesquisas quantitativas tiveram plano amostral previamente definido e 2500 questionários foram aplicados entre os eleitores pernambucanos em todas as regiões do estado.

⁹ Em virtude deste trabalho ser um estudo de caso e da presença das variáveis eduardismo, lulismo e comoção eleitoral, optamos por utilizar a estatística descritiva. Através dela, mostramos a presença entre os eleitores das variáveis citadas. A utilização da estatística descritiva e de dados qualitativos permitiu a explicação parcimoniosa e eficiente do comportamento dos eleitores durante a trajetória eleitoral, onde neste, eventos ocorreram e influenciaram a decisão dos eleitores.

trabalhador e dedicado à coisa pública. O indicador quantitativo é proveniente da aprovação da sua gestão à frente do governo de Pernambuco.

Em setembro de 2012, Eduardo era aprovado por 80% (ótimo/bom) dos eleitores recifenses (OLIVEIRA, GADELHA; COSTA, 2014).¹⁰ Portanto, os ingredientes que integram o eduardismo são: “governador trabalhador”, “governador dedicado à coisa pública” e governador com alta aprovação.¹¹

Quando Paulo Câmara foi escolhido por Eduardo Campos em fevereiro de 2014 como candidato ao governo estadual, o governo Eduardo Campos tinha a aprovação de 57% dos eleitores pernambucanos.¹² Pesquisa qualitativa realizada entre os eleitores pernambucanos revelou que o governador Eduardo Campos era reconhecido como um político que “mudou Pernambuco para melhor nos últimos anos”, como “um grande governador”, além de “trabalhador”, “dedicado à coisa pública” e de “possuir sensibilidade social”.¹³

Os dados apresentados sugerem a presença do eduardismo entre parte dos eleitores pernambucanos na eleição de 2014. Portanto, era plausível considerar, antes do início do período oficial da campanha, que o eduardismo poderia condicionar o sucesso eleitoral de Paulo Câmara, assim como ocorreu com o candidato Geraldo Júlio na eleição para prefeito do Recife.

Três indicadores fortalecem a tese da presença do eduardismo na eleição de 2014. O primeiro indicador é o sentimento saudades.¹⁴ Tal indicador sugere que os eleitores podem ter saudades de um gestor caso ele não seja mais candidato à reeleição. Diante dessa premissa, as pesquisas do Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN) e da Cenário Inteligência, de abril a agosto de 2014, procuraram verificar se os eleitores iam sentir saudades do governador Eduardo Campos uma vez que ele não poderia mais ser candidato ao governo de Pernambuco.

¹⁰ Pesquisa realizada pela Cenário Inteligência em 26 de setembro de 2012 na cidade do Recife.

¹¹ Pesquisa da Cenário Inteligência em 26 de setembro de 2012 em Recife.

¹² Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau em 7 e 8 de abril de 2014 no estado de Pernambuco.

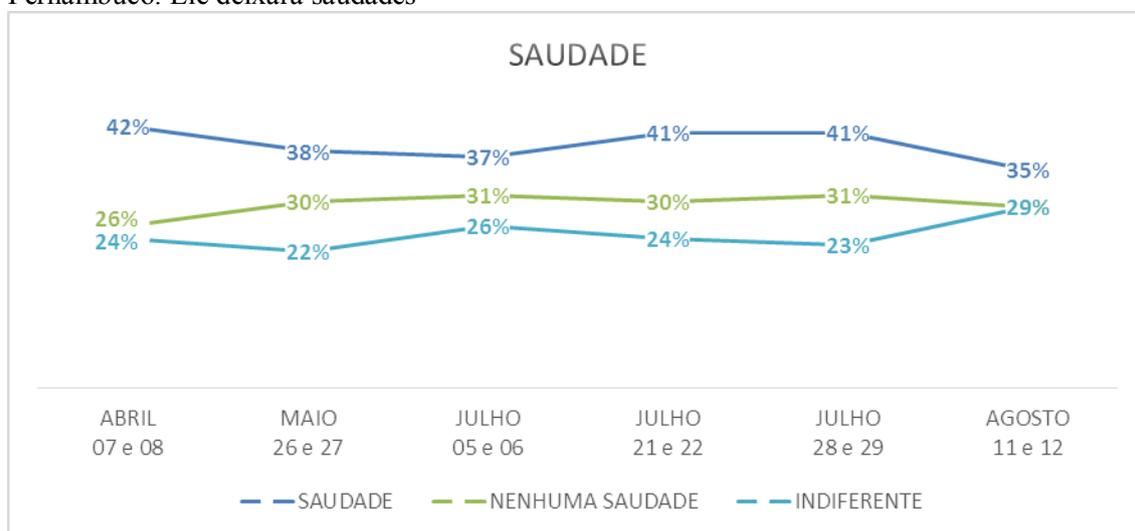
¹³ Pesquisa qualitativa realizada pela Cenário Inteligência em diversas cidades do estado de Pernambuco no período de 30 de maio de 2014 a 3 de junho de 2014.

¹⁴ Indivíduos podem ter o sentimento saudade em relação a alguma coisa ou algum evento. O sentimento saudade sugere lembrança do convívio com algo. A saudade é um sentimento que nasce da lembrança, da experiência e da vivência do indivíduo com algo na sua trajetória de vida (DAMATTA, 1993). Se os indivíduos sentem saudade em razão da lembrança, isso significa que determinados eventos estão presentes em sua memória constante ou esporadicamente e podem motivar lembrança e saudades. Motivados pela saudade, indivíduos podem agir em busca de algo (DAMATTA, 1993).

O Gráfico 1, que expõe pesquisas realizadas até à véspera da morte do governador Eduardo Campos, mostra que em abril 42% dos sufragistas afirmaram que “sentiriam saudades” da gestão de Eduardo Campos; 26% frisaram que “não sentiriam saudades” e 24% salientaram ser indiferentes.

A variável “sentir saudade” apresenta queda até o início de julho, volta a crescer no fim de julho, porém declina novamente. A variável “sentir nenhuma saudade” apresenta variação positiva, mas em nenhum instante supera o indicador “sentir saudade”. Tal movimento sugere a força eleitoral de Eduardo Campos, mas também a força eleitoral da candidatura da oposição.

Gráfico 1 – Saudade: “Eduardo Campos não poderá mais ser candidato ao governo de Pernambuco. Ele deixará saudades”



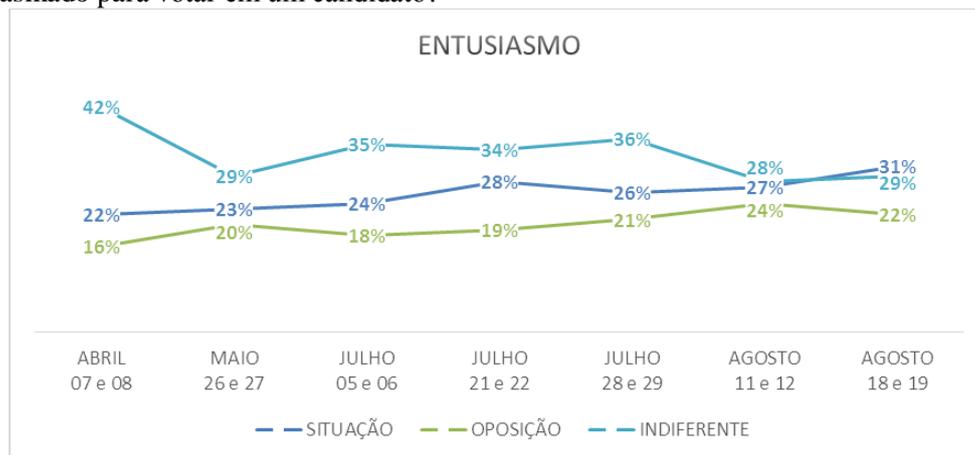
Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Eleitores podem estar “entusiasmados” em votar em um competidor. Estar ou não entusiasmado representa estado de ânimo do sufragista. Eleitores podem estar entusiasmados para a mudança. Nesse caso, desejam votar em candidatos da oposição. Ou ao contrário: eleitores podem estar entusiasmados para votar em um competidor que representa a continuidade do governo presente (PIMENTEL JÚNIOR, 2010).

Qual o entusiasmo dos sufragistas para votar em um candidato apoiado pelo governador Eduardo Campos ou em um candidato da oposição? O Gráfico 2 revela que o entusiasmo para votar em um candidato apoiado pelo governador Eduardo Campos apresentou variações na trajetória eleitoral. Porém, o entusiasmo em votar no candidato da oposição foi crescente. Os eleitores indiferentes declinam.

A última pesquisa realizada antes da morte do governador Eduardo Campos mostra que o percentual de eleitores entusiasmados em votar em um candidato da oposição cresce e empata com os eleitores entusiasmados para votar no candidato apoiado por Eduardo Campos. Mais uma vez, os dados sugerem a capacidade de influência eleitoral de Eduardo Campos e a força eleitoral do candidato da oposição.

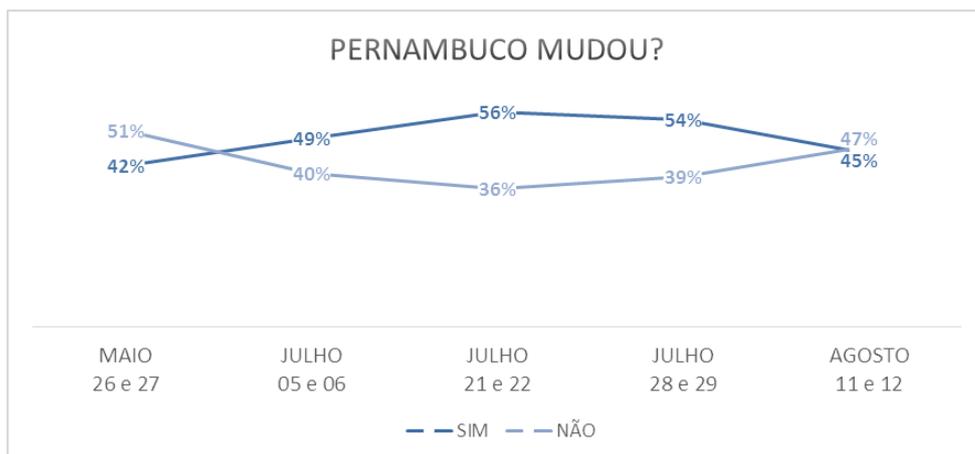
Gráfico 2 – Entusiasmo: “Este ano haverá eleição para o governo de Pernambuco. Você está entusiasmado para votar em um candidato?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Em sua opinião, Pernambuco mudou para melhor nos últimos anos? Caso sim, mudou com quem? Em sua opinião, Pernambuco continuará mudando para melhor nos próximos anos? Caso sim, com quem? O Gráfico 3 mostra que, de início, os eleitores não reconhecem majoritariamente que Pernambuco mudou nos últimos anos. Porém, as pesquisas seguintes revelam alternância de opinião dos sufragistas. Às vésperas da morte de Eduardo Campos, afirmaram 47% dos sufragistas que Pernambuco não mudou, e 45% responderam que mudou. Observe-se que o reconhecimento de que Pernambuco não mudou diminuiu.

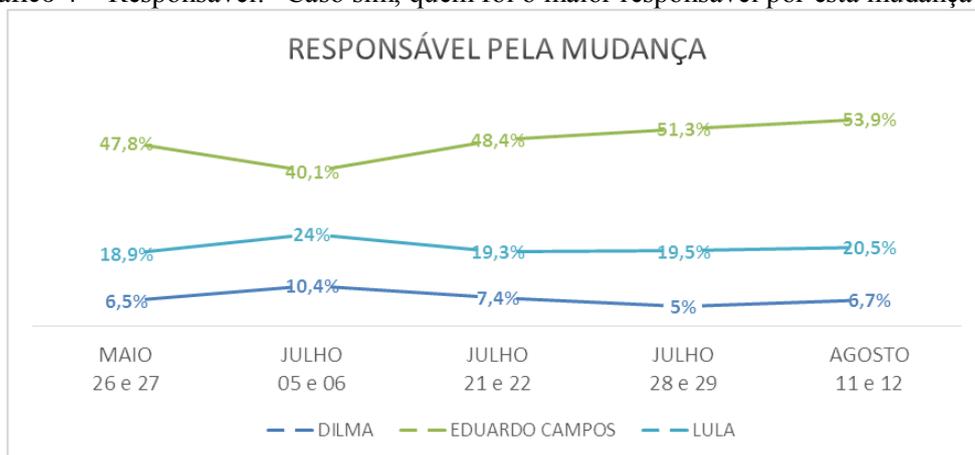
Gráfico 3 – Mudança em Pernambuco: “Pernambuco mudou para melhor nos últimos anos?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

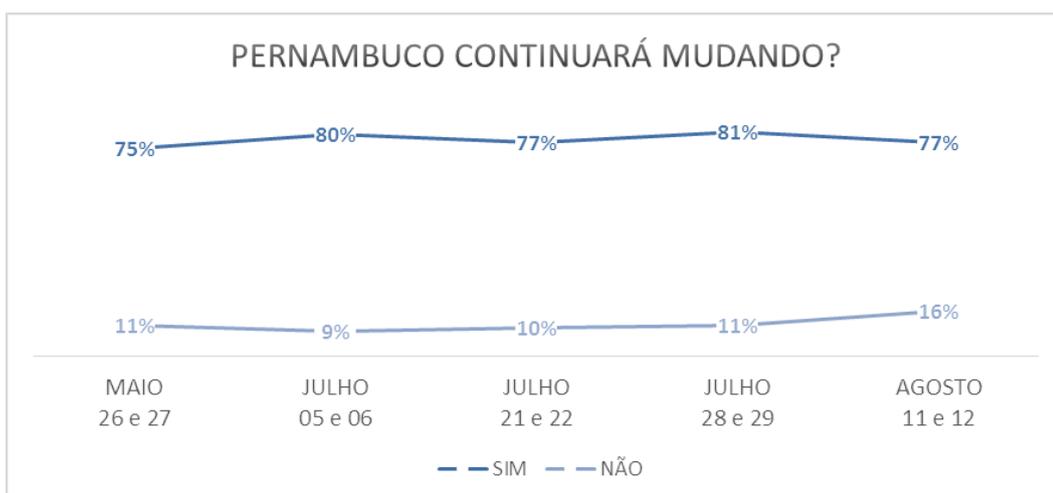
Independentemente da variação do reconhecimento de mudança, destacamos dois pontos fundamentais: no universo dos eleitores que reconhecem que Pernambuco mudou para melhor nos últimos anos, Eduardo Campos é apontado como o agente principal propulsor da mudança (Gráfico 4). Além disso, nesse mesmo universo, os eleitores acreditam, majoritariamente, que Pernambuco continuará mudando para melhor (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Responsável: “Caso sim, quem foi o maior responsável por esta mudança?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Gráfico 5 – Pernambuco continuará mudando? “Você acredita que Pernambuco continuará mudando para melhor?”

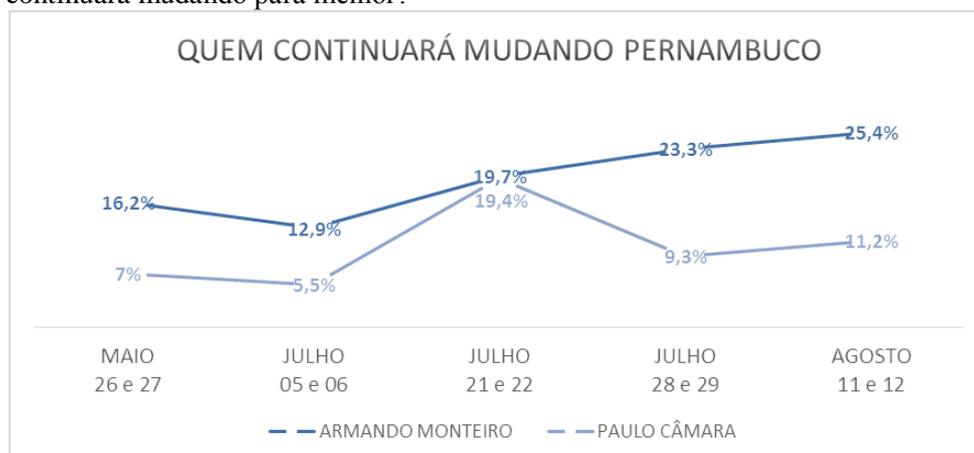


Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Por fim, outra pergunta é feita: “Caso sim, com quem Pernambuco poderá continuar mudando para melhor?” Tal pergunta tinha o objetivo de complementar as anteriores sobre mudança e, por consequência, verificar a força eleitoral de Eduardo Campos entre os sufragistas.

Desse modo, constatamos que, entre os candidatos ao governo de Pernambuco, Armando Monteiro, na série de pesquisas até a morte do presidenciável do PSB, é reconhecido pela maior parte dos sufragistas como o ator principal que pode fazer Pernambuco continuar a mudar para melhor. Observem que o percentual de Armando é crescente. Paulo Câmara aparece em segundo e seus percentuais apresentam oscilações. (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Quem continuará mudando Pernambuco: “Com quem Pernambuco continuará mudando para melhor?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Eduardo Campos obtém altos percentuais. Lula e Dilma conquistam percentuais menores que Eduardo. Porém, se somarmos os percentuais dos dois em cada pesquisa, eles se aproximam do percentual de Eduardo Campos. Tal soma não é ato arbitrário, pois a pesquisa qualitativa mostrou que eleitores reconhecem Lula e Dilma como únicos, ou seja, representam um “consórcio eleitoral”. Nesse caso, para parte dos sufragistas pernambucanos, Lula e Dilma “trabalharam por Pernambuco”, e “quem vota na Dilma está votando no Lula”.¹⁵

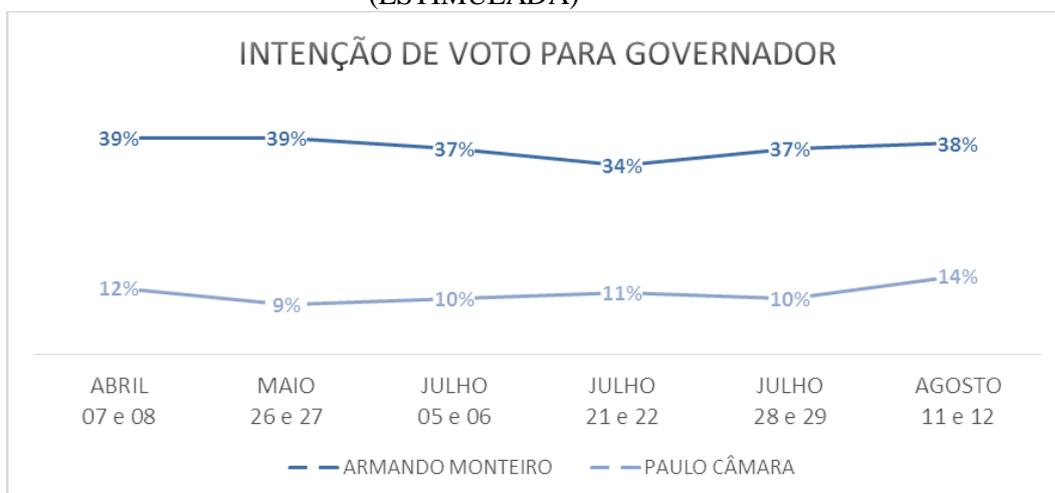
Os indicadores saudades, entusiasmo e mudança sugerem a existência e a força do eduardismo. O indicador mudança sugere também a presença e a capacidade de influência do lulismo sobre o sufragista. Portanto, constatamos que, antes da morte de Eduardo Campos, o eduardismo e o lulismo existiam. Nesse sentido, era plausível considerar que o eduardismo poderia influenciar a escolha dos eleitores, assim como o lulismo.

Eduardismo versus lulismo

Antes da morte de Eduardo Campos, Paulo Câmara apresentava reduzido percentual de intenções de voto. Seu opositor, senador Armando Monteiro, apoiado pelo ex-presidente Lula e pela presidente Dilma Rousseff, candidata à reeleição, liderava a disputa (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Intenção de voto para governador: Neste ano, haverá eleição para governador. Se a eleição fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria?

(ESTIMULADA)



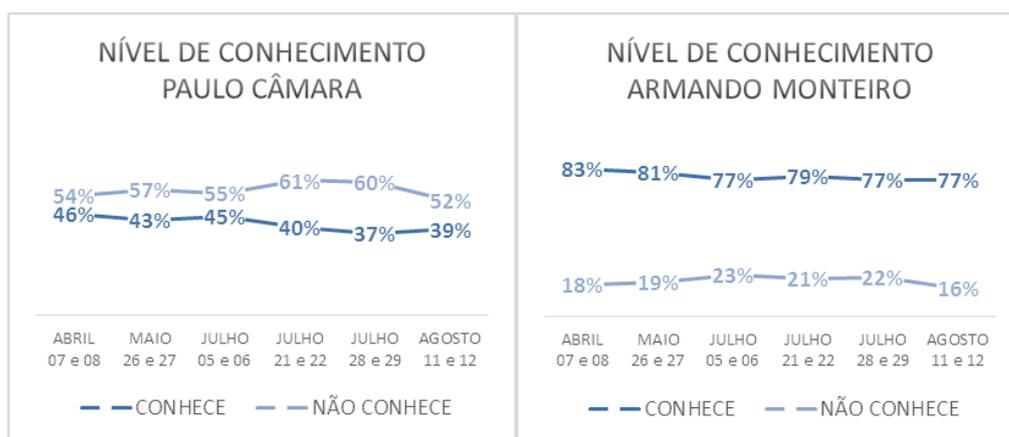
¹⁵ Pesquisa qualitativa realizada pela Cenário Inteligência em diversas cidades do estado de Pernambuco no período de 30 de maio de 2014 a 3 de junho de 2014.

Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Tal liderança tinha uma inicial e aparente causa. O candidato do governador Eduardo Campos tinha percentuais de desconhecimento alto entre os eleitores. Em abril, mês da apresentação de Paulo Câmara como candidato do governador Eduardo Campos, afirmaram conhecê-lo 46% dos eleitores. Tal percentual sofreu variações durante a trajetória eleitoral. Às vésperas da morte do governador Eduardo Campos, afirmavam conhecer Paulo Câmara 39% dos eleitores e 52% frisavam que não o conheciam.

Por outro lado, seu opositor, o senador petebista Armando Monteiro, iniciou a jornada eleitoral com alto percentual de nível de conhecimento. Em abril, afirmavam que conheciam o candidato do PTB 83%. Em agosto, disseram conhecê-lo 77% e 7% não o conheciam (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Nível de conhecimento dos candidatos: “Qual o seu nível de conhecimento sobre estes políticos?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Os percentuais de conhecimento dos dois principais candidatos ao governo de Pernambuco sugerem as seguintes hipóteses: (1) O baixo percentual de intenções de voto de Paulo Câmara era motivado pelo alto percentual de eleitores que não o conheciam; (2) Desse modo, à medida que Paulo Câmara aumentasse o nível de conhecimento entre os sufragistas, ele tenderia a conquistar eleitores em virtude do educardismo.

Tais hipóteses, expressas em forma de mecanismos causais, em que a variável independente é o nível de conhecimento, adquirem plausibilidade diante do seguinte dado: às vésperas da morte do governador Eduardo Campos, declararam 29,5% dos

eleitores que Paulo Câmara era o candidato do governador, porém 65% afirmaram não saber quem era seu candidato, como mostra a pesquisa da Cenário Inteligência realizada em 12 e 13 de agosto em Pernambuco.

Nessa pesquisa declararam 31,9% dos eleitores que o senador Armando Monteiro era o candidato ao governo de Pernambuco apoiado pelo ex-presidente Lula e pela presidente Dilma Rousseff e 64% dos eleitores afirmaram não saber quem era o candidato do ex-presidente e de Dilma Rousseff.

Devem-se considerar, ainda, os seguintes dados: segundo 37% dos eleitores, o melhor para o futuro de Pernambuco era a vitória do candidato a governador apoiado pelo ex-presidente Lula e pela presidente Dilma Rousseff, e 26% afirmavam que o melhor para Pernambuco era o sucesso eleitoral do candidato do governador Eduardo Campos. Sendo assim, a liderança de Armando Monteiro se explica em razão do lulismo e do seu alto percentual de conhecimento conforme visto no Gráfico 8.

Os dados apresentados sugerem que era plausível considerar, antes da morte do governador Eduardo Campos, a possibilidade de Armando Monteiro ampliar a vantagem sobre Paulo Câmara ou manter estabilidade percentual em virtude do lulismo. Também era importante considerar outra possibilidade: a candidatura presidencial de Eduardo Campos e seu apoio a Paulo Câmara ao governo de Pernambuco proporcionariam a “federalização” da disputa estadual, ou seja, Eduardo Campos e Paulo Câmara *versus* Lula/Dilma e Armando Monteiro.

A federalização da disputa significa que o desempenho de Paulo Câmara dependeria fortemente do desempenho nacional de Eduardo Campos na disputa presidencial. Assim sendo, o seguinte mecanismo poderia vir a ser observado: o crescimento eleitoral de Eduardo Campos entre os eleitores pernambucanos (variável independente) proporcionaria a conquista de eleitores por parte de Paulo Câmara (variável dependente).

Do mesmo modo, a força eleitoral de Armando Monteiro dependeria do desempenho de Lula e Dilma na disputa presidencial, em particular entre os eleitores pernambucanos. Nesse caso, o crescimento eleitoral de Dilma/Lula (variável independente) proporcionaria a conquista ou manutenção de eleitores por parte de Armando Monteiro (variável dependente).

Os mecanismos apresentados sugerem que o eduardismo e o lulismo poderiam enfrentar-se na eleição para o governo de Pernambuco de 2014. Desse modo, a disputa não seria “estadualizada”, ou seja, entre Paulo Câmara e Armando Monteiro, mas entre

Lula/Dilma *versus* Eduardo Campos. Portanto, a disputa para o governo de Pernambuco seria federalizada.

Os dados a seguir reforçam a plausibilidade dos argumentos apresentados:

1. Às vésperas da morte de Eduardo Campos, os eleitores, ao serem lembrados de que Armando Monteiro era o candidato apoiado por Lula e Dilma, e Paulo Câmara era o competidor apoiado por Eduardo Campos, manifestaram-se da seguinte forma: declararam intenção de votar em Armando Monteiro 40% e 20% optavam por votar em Paulo Câmara.¹⁶
2. Em julho, afirmaram 77,5% dos eleitores que Lula foi o melhor presidente para Pernambuco, e 36,1% consideravam Eduardo Campos como o melhor governador da História de Pernambuco.¹⁷
3. Em agosto, antes da morte do governador Eduardo Campos, afirmavam 37% dos eleitores que o melhor para Pernambuco era o candidato apoiado por Lula e Dilma vencer a eleição, contra 26% dos eleitores que afirmaram preferir o sucesso eleitoral do candidato do governador Eduardo Campos.¹⁸
4. Pesquisas qualitativas diversas mostraram que Lula era admirado pelos sufragistas pernambucanos, em particular, os residentes nas regiões do agreste e sertão. Para eles, o Brasil e Pernambuco cresceram em razão da dedicação de Lula ao estado, e Eduardo “deve muito” à dedicação do “ex-presidente” a Pernambuco.¹⁹

Os argumentos apresentados nos incentivam a mostrar o desempenho, entre os eleitores pernambucanos, dos presidenciáveis Dilma Rousseff e Eduardo Campos (Gráfico 9). O candidato do PSB liderara a corrida presidencial em abril. Entretanto, declinava. Ao contrário da candidata do PT, que cresceu e adentrou o mês de agosto, em particular, às vésperas da morte de Eduardo Campos, liderando a disputa presidencial em Pernambuco.

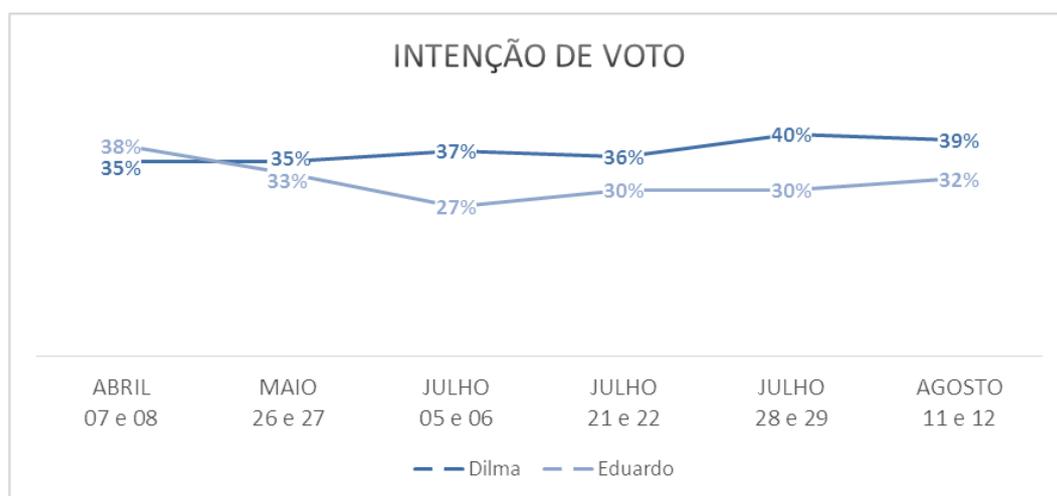
Gráfico 9 – Intenção de voto para presidente: “Este ano haverá eleição para presidente da República. Se a eleição fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria?”

¹⁶ Pesquisa realizada pela Empresa Cenário Inteligência em 11 e 12 de agosto no estado de Pernambuco.

¹⁷ Pesquisa Cenário Inteligência de 5 e 6 de julho em Pernambuco.

¹⁸ Pesquisa Cenário Inteligência de 11 e 12 de agosto em Pernambuco.

¹⁹ Pesquisa qualitativas diversas, da Cenário Inteligência, entre os eleitores pernambucanos no período de junho a agosto.



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

A Tabela 1 mostra que, antes da morte de Eduardo Campos, Dilma Rousseff, em agosto, liderava a disputa para a Presidência da República com 36% de intenções de voto. Armando Monteiro liderava com 38% para o governo de Pernambuco. No universo dos eleitores da candidata do PT (36%), Armando tinha 57% de intenções de voto contra 6% de Paulo Câmara.²⁰

Tabela 1 – Intenção de voto para presidente da República e governo de Pernambuco: “Este ano haverá eleição para presidente da República. Se a eleição fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria?”

Este ano haverá eleição para presidente da República. Se a eleição fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria? (2014)			
	Total	Dilma Rousseff	Eduardo Campos
BASE	100%	36%	30%
Armando Monteiro	38%	57%	33%
Paulo Câmara	14%	6%	32%
Outros	2%	2%	3%
Em branco/nulos/nenhum	25%	19%	16%
NS/NR	21%	17%	15%

Fonte: Pesquisa realizada pela Cenário Inteligência, 2014.

Eduardo Campos tinha 30% de intenções de voto para presidente da República entre os eleitores pernambucanos. No universo dos eleitores do presidenciável do PSB (30%), Armando Monteiro detinha 33% de intenções de voto contra 32% de intenções de voto de Paulo Câmara.

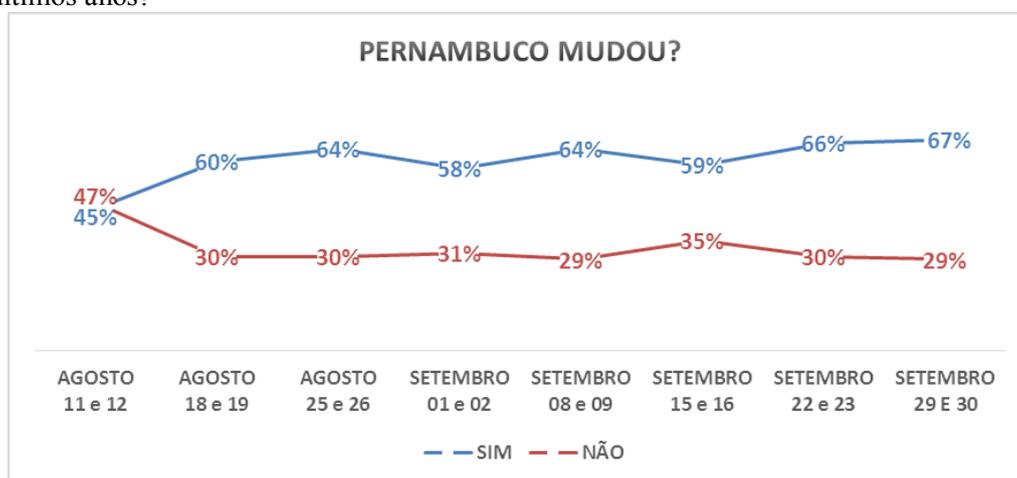
²⁰ Pesquisa realizada pela Cenário Inteligência de 11 e 12 de agosto em Pernambuco.

Os dados apresentados na Tabela 1 sugerem associação entre os votos do presidente da República e do governador. Portanto, a hipótese apresentada de que o eduardismo e o lulismo se enfrentariam na disputa para o governo de Pernambuco é factível. Diante disso, quem venceria a disputa para governador: Paulo Câmara ou Armando Monteiro?

A comoção eleitoral e a “saída” do lulismo

Após a morte do governador Eduardo Campos, o percentual de eleitores que consideravam que Pernambuco mudou para melhor nos últimos anos aumentou em relação ao período anterior à morte do presidente do PSB, ocorrida em 13 de agosto, conforme já referido. O percentual de eleitores que reconheciam que Eduardo Campos era o responsável pela mudança de Pernambuco também cresceu e os sufragistas, majoritariamente, continuaram otimistas quanto ao futuro, ou seja, Pernambuco continuaria mudando para melhor (Gráficos 10, 11, 12).²¹

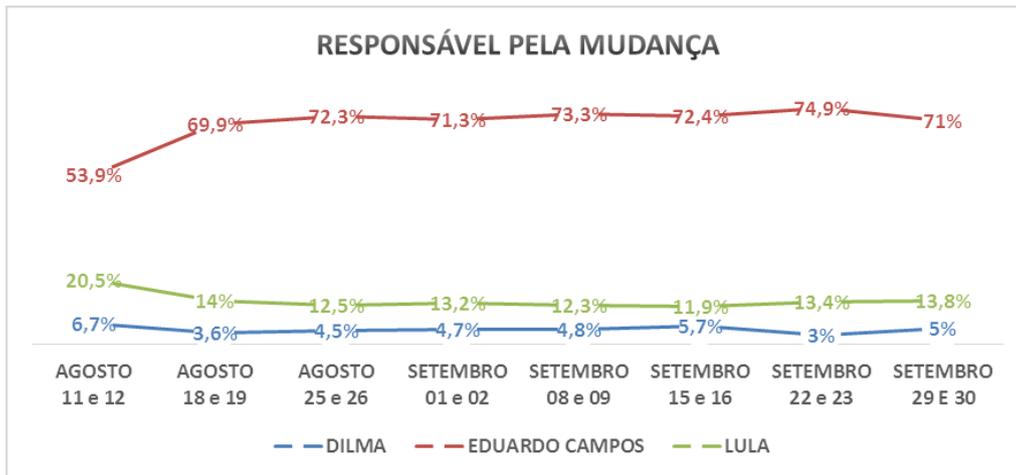
Gráfico 10 – Pernambuco mudou? “Em sua opinião, Pernambuco mudou para melhor nos últimos anos?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

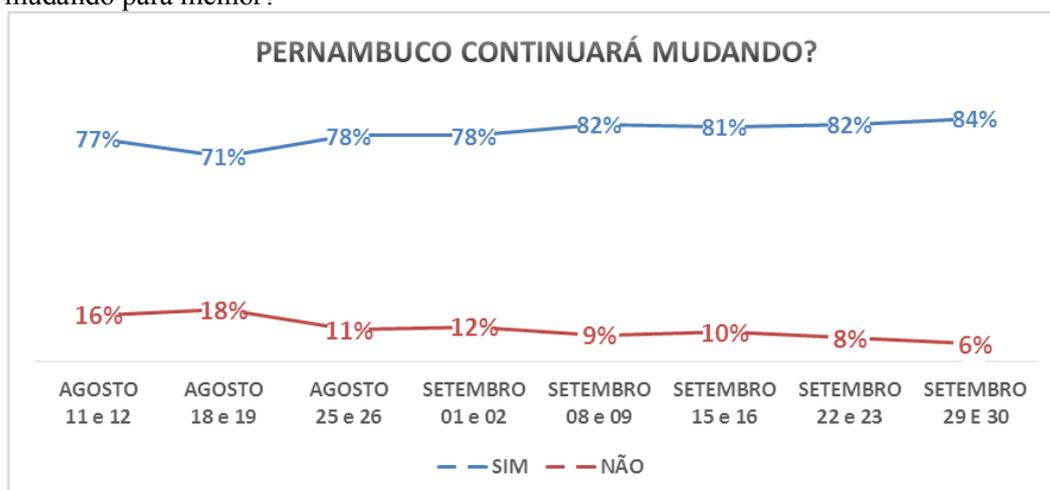
Gráfico 11 – Responsável pela mudança: “Caso sim, quem foi o maior responsável por esta mudança?”

²¹ Após a morte de Eduardo Campos, as pesquisas da Cenário Inteligência e do IPMN não mais indagaram o eleitor sobre os sentimentos saudade e entusiasmo.



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

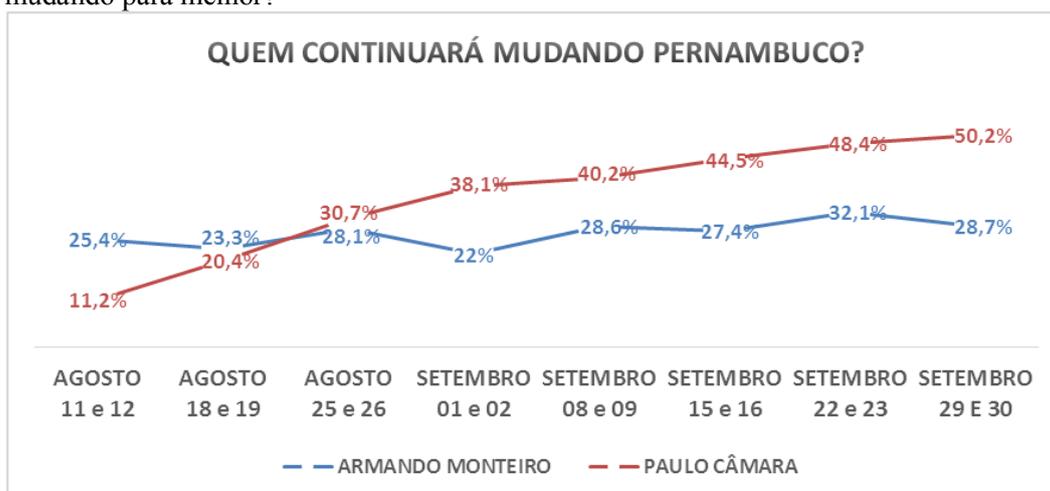
Gráfico 12 – Pernambuco continuará mudando? “Você acredita que Pernambuco continuará mudando para melhor?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Entretanto, houve dois fatos importantes após a morte de Eduardo Campos. O primeiro foi o aumento do percentual de eleitores que apontavam Paulo Câmara como o indutor da continuidade da mudança. Tal aumento possibilitou a ultrapassagem do candidato do PSB sobre Armando Monteiro nesse quesito. Os percentuais de Lula e Dilma somados como atores da mudança diminuíram, e os sufragistas não mais sugeriram o nome de Eduardo Campos (Gráfico 13).

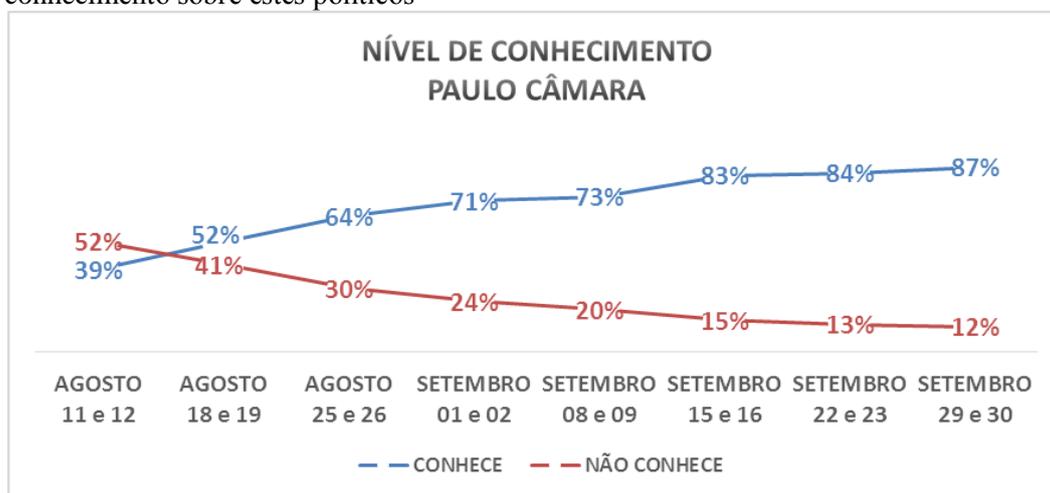
Gráfico 13 – Quem continuará mudando Pernambuco: “Com quem Pernambuco continuará mudando para melhor?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

O segundo fato relevante foi o aumento considerável do percentual de eleitores que declaravam conhecer Paulo Câmara como candidato ao governo de Pernambuco (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Nível de conhecimento sobre Paulo Câmara: “Qual o seu nível de conhecimento sobre estes políticos?”

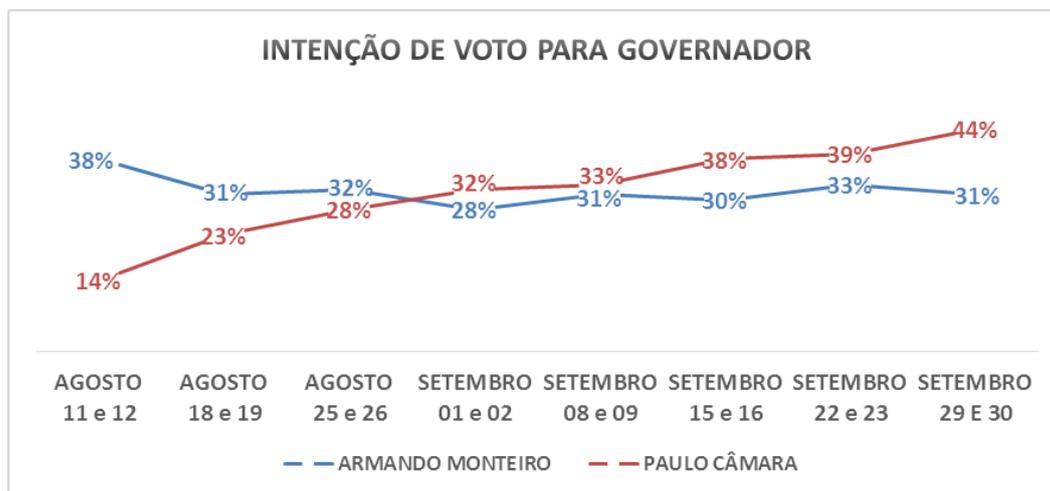


Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Os dados apresentados mostram que a morte de Eduardo Campos proporcionou mudança na opinião dos eleitores, a qual beneficiou eleitoralmente Paulo Câmara. Tais dados, portanto, sugerem que a comoção eleitoral surgiu. Definimos comoção eleitoral como um evento ocasionado pela morte trágica de Eduardo Campos o qual influenciou as escolhas dos eleitores. Caso fosse apenas comoção, ela não teria influenciado a opinião dos eleitores.

As mudanças na opinião dos eleitores refletiram na intenção de voto. Após a morte de Eduardo Campos, o candidato Paulo Câmara cresceu e ultrapassou o competidor Armando Monteiro e venceu a disputa eleitoral. O crescimento pujante do candidato do PSB mostrou o surgimento e o efeito da comoção eleitoral sobre os eleitores (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Intenção de voto para governador: “Neste ano, haverá eleição para governador. Se a eleição fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria?”
(ESTIMULADA)



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Com o objetivo de comprovarmos a origem e os efeitos da comoção eleitoral sobre os sufragistas, apresentamos os seguintes dados, colhidos entre os eleitores após a morte de Eduardo Campos:

- Afirmaram 63,5% que Eduardo Campos foi o melhor governador da História de Pernambuco.²² Antes da morte do presidente Eduardo Campos, ele era considerado por 36,1% o melhor governador da História de Pernambuco.²³
- Ao serem lembrados da morte de Eduardo Campos, afirmaram 48% dos eleitores que os pernambucanos deveriam votar no candidato ao governo de Pernambuco apoiado por ele.
- Afirmaram 90% que Eduardo Campos foi excelente/bom governador.
- Afirmaram 40% que os pernambucanos deveriam votar por gratidão no candidato do governador Eduardo Campos.²⁴

Na Tabela 2, mostramos o impacto da morte do governador Eduardo Campos na sua imagem.²⁵ As afirmações contidas na tabela, que expressam as opiniões dos sufragistas, mostram que aspectos positivos foram associados fortemente à imagem do

²² Pesquisa realizada pela Cenário Inteligência de 18-19 de agosto em Pernambuco.

²³ Pesquisa da Cenário Inteligência de 5-6 de julho em Pernambuco.

²⁴ Esses três últimos resultados da Pesquisa da Cenário Inteligência de 18-19 de agosto.

²⁵ Pesquisa da Cenário Inteligência de 18-19 de agosto.

governador de Pernambuco após sua morte. Os dados da tabela e os apresentados anteriormente confirmam o surgimento da comoção eleitoral.

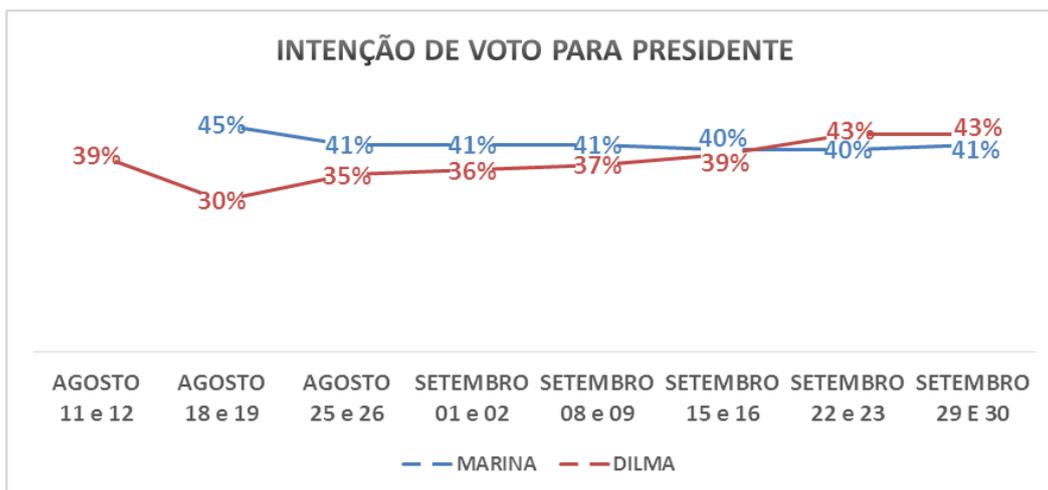
Tabela 2 – Imagem de Eduardo Campos em Pernambuco: “Na semana passada, o governador Eduardo Campos faleceu em razão de um acidente de avião. Diante dessa notícia, opine sobre as afirmações a seguir”

IMAGEM DE EDUARDO CAMPOS EM PERNAMBUCO (2014)				
Afirmiação	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo	NS/NR
Eduardo Campos foi um grande brasileiro	86%	10%	1%	3%
Pernambuco perdeu um grande líder político	86%	11%	1%	2%
O Brasil perdeu um político com muito futuro	86%	10%	2%	3%
Eduardo Campos foi um grande político pernambucano	85%	12%	1%	2%
Eduardo Campos contribuiu para o sucesso de Pernambuco	83%	13%	1%	3%
Como pernambucano, eu tinha orgulho de Eduardo Campos	80%	14%	3%	3%

Fonte: Pesquisa realizada pela Cenário Inteligência, 2014.

No âmbito da disputa presidencial, observamos que Marina Silva (PSB), substituta de Eduardo Campos na disputa presidencial, na primeira pesquisa realizada em Pernambuco após a morte do governador Eduardo Campos, aparece com larga vantagem sobre a candidata Dilma Rousseff – 45% *versus* 30%. Nas pesquisas vindouras, a presidenciável do PT cresce e ultrapassa Marina. A ultrapassagem ocorre em razão do pequeno declínio de Marina na trajetória eleitoral (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Intenção de voto para presidente: “Este ano haverá eleição para presidente da República. Se a eleição fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria?”



Fonte: Pesquisa IPMN e Cenário Inteligência, 2014.

Marina Silva obtém em Pernambuco, no primeiro turno, 48,05% dos votos válidos. Dilma Rousseff teve 44,02%. O sucesso eleitoral de Marina Silva e Paulo Câmara entre os sufragistas pernambucanos mostra que a morte de Eduardo Campos possibilitou o surgimento da comoção eleitoral.

Conclusão

*O que motivou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara na eleição para o governo de Pernambuco? O eduardismo, a comoção eleitoral e a “saída” do lulismo foram as variáveis que motivaram a vitória do candidato do PSB. Cada variável atuou em instantes diferentes. Porém, o eduardismo operou em vários instantes e sofreu processo de fortalecimento após a morte do governador Eduardo Campos.*²⁶

Antes da morte do presidenciável do PSB, o eduardismo existia, contudo poderia vir a sofrer concorrência do lulismo. A concorrência com o lulismo tinha condições de afetar a força do eduardismo sobre os eleitores, em virtude de que a disputa para o governo de Pernambuco poderia vir a ser federalizada, ou seja: Eduardo e Paulo Câmara *versus* Lula, Dilma e Armando Monteiro.

A morte do governador Eduardo Campos fez surgir a comoção eleitoral, que reforçou a capacidade de influência do eduardismo sobre os eleitores. Tal reforço

²⁶ A explicação por mecanismos, que é adotada neste artigo, considera que variáveis causais podem atuar em instantes variados em uma trajetória. Nesse sentido, o mecanismo 1 pode possibilitar o mecanismo 2. Além disso, as causas presentes no mecanismo 1 não estão, necessária e obrigatoriamente, no mecanismo 2 (HEDSTRÖM; YLIKOSKI, 2010).

contribuiu para a “saída” do lulismo da eleição estadual, ou seja, parte majoritária dos eleitores optou por votar no candidato de Eduardo Campos para o governo de Pernambuco.

Tal fenômeno ocorreu também na disputa presidencial. Os sufragistas pernambucanos votaram majoritariamente em Marina Silva. Porém, o lulismo continuou a ter força de influência sobre os eleitores na eleição nacional. Observe-se que Paulo Câmara venceu Armando Monteiro por larga margem. Ao contrário do que ocorreu na disputa entre Marina Silva e Dilma Rousseff.

Portanto, concluímos comprovando as hipóteses inicialmente apresentadas, ou seja: 1) O eduardismo condicionou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara; 2) A comoção eleitoral originada em razão da morte inesperada e trágica de Eduardo Campos possibilitou o sucesso eleitoral de Paulo Câmara; 3) A ausência do confronto entre lulismo e eduardismo permitiu a vitória de Paulo Câmara.

Nesse sentido, observamos o seguinte mecanismo: a influência do eduardismo sobre os eleitores existia, o qual foi reforçado pelo surgimento da comoção eleitoral. Esta, por sua vez, possibilitou a estadualização da campanha, no caso, a “saída” da força do lulismo da disputa estadual. Com isso, Paulo Câmara venceu a eleição.

Referências

BORGES, André. Desenvolvendo argumentos teóricos a partir de estudos de caso: o debate recente em torno da pesquisa histórico-comparativa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo, RS. *Anais...* São Leopoldo, RS: ANPUH, 2007.

ELSTER, Jon. *El cambio tecnológico: investigaciones sobre la racionalidad y la transformación social*. Traducción de Margarita Mizraji. 5. ed. Barcelona: Gedisa, 2006.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da; PARANHOS, Ranulfo. Causalidade e mecanismos em ciência política. *Mediações: Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 18, n. 2, p. 10-27, jul.-dez. 2013.

GUSMÃO, Luís de. *O fetichismo do conceito: limites do conhecimento teórico na investigação social*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.

HEDSTRÖM, Peter; YLIKOSKI, Petri. Causal mechanisms in the social sciences. *The Annual Review of Sociology*, n. 36, p. 49-67, 2010.

OLIVEIRA, Adriano. Da praxeologia do eleitor à ciência eleitoral. In: _____ (Org.). *Eleições não são para principiantes: interpretando eventos eleitorais no Brasil*. Curitiba, PR: Juruá, 2014.

_____. O lulismo e as suas manifestações no eleitorado. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 115-138, jul.- dez. 2011.

_____; GADELHA, Carlos; COSTA, Simara. A eleição municipal do Recife: “petismo”, “eduardismo” e neodeterminante do voto. In: OLIVEIRA, Adriano (Org.). *Eleições não são para principiantes: interpretando eventos eleitorais no Brasil*. Curitiba, PR: Juruá, 2014.

PERISSINOTTO, Renato. Comparação, história e interpretação: por uma ciência política histórico-interpretativa. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 83, out. 2013.

PIMENTEL JÚNIOR, Jairo Tadeu Pires. Razão e emoção: o voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 516-541, nov. 2010.

SINGER, André. As raízes sociais e ideológicas do lulismo. *Novos Estudos*, n. 85, p. 82-103, dez. 2009. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/acervo/acervo_artigoasp?idMateria=1356>. Acesso em: 14 fev. 2010.

TAIPA, Jorge R. B.; GOMES, Eduardo R. Ideias, interesses e mudanças institucionais. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, v. 20, n. 1, p. 239-264, jun. 2008.

VEYNE, Paul Marie. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília, DF: UnB, 2008.